

# Expressões Indígena da Fé Bíblica

Por Gavriel Gefen

O Deus de Israel criou o homem à sua própria imagem. Ele nos separou em línguas diferentes e nos dispersou por todo o mundo. Nosso Deus deu a cada povo o conhecimento e sabedoria necessária para sobreviver em cada lugar. Sua mão sempre esteve presente em cada uma das nossas histórias.

Nenhum povo está sem Deus. Eles podem não o conhecer, eles podem não o servir, mas mesmo assim Ele está em seu meio. As expressões mais básicas da vida e da fé são dadas por Deus. Podemos não usá-las corretamente, ou honrá-lo com elas, dentro do propósito que foram criadas. Mas isto não quer dizer que não sejam divinas ou bíblicas. Simplesmente significa que não as usamos corretamente.

Todos os povos e lugares têm características distintas com expressões correspondentes. Nosso Criador fez a nós e a estes lugares para a Sua glória. Todo o mundo está cheio de Sua glória. Ele anela ser servido e adorado por nós dentro e através de Sua criação.

## ***Separação por Línguas e Lugares***

Gênesis 11:1-9

RA

1 Ora, toda a terra tinha uma só língua e um só idioma. 2 E deslocando-se os homens para o oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e ali habitaram. 3 Disseram uns aos outros: Eia pois, façamos tijolos, e queimemo-los bem. Os tijolos lhes serviram de pedras e o betume de argamassa. 4 Disseram mais: Eia, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque no céu, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. 5 Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; 6 e disse: Eis que o povo é um e todos têm uma só língua; e isto é o que começam a fazer; agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. 7 Eia, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que não entenda um a língua do outro. 8 Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. 9 Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra, e dali o Senhor os espalhou sobre a face de toda a terra.

Algumas gerações depois de Noé e o dilúvio, toda a humanidade ainda estava unida como um povo e uma língua. Dentro do contexto de uniformidade, aquele povo se juntou para construir uma torre e fazer um nome para eles próprios e não para Deus. Eles buscavam assegurar a sua unidade tendo como centro um edifício feito por homens e não Deus. Nós somos informados de que o Senhor viu onde isto os levaria, e interveio para impedir. Ele então separou os homens em povos diferentes com línguas diferentes, e nos espalhou por toda a face da terra.

Mesmo assim, a intenção não era de castigar-nos pela falha humana. Lembre-se que logo após o dilúvio, Noé e seus filhos receberam ordem de encher a terra (Gn. 9:1). Assim, a dispersão da humanidade pelo mundo foi intenção de Deus. Era parte de seu plano e não um castigo pelo pecado.

Apocalipse 7:9-10

RA

<sup>9</sup> Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos; <sup>10</sup> e clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro.!”

Em Gênesis, vemos o Senhor dividindo a humanidade em povos diferentes com línguas diferentes e nos espalhando por todo o mundo. Em Apocalipse o vemos no final nos juntando a todos unidos a Ele e o adorando como um só povo, entretanto permanecendo distintamente os povos singulares que Ele nos criou para ser e tendo as línguas diferentes que Ele nos deu.

Assim, o Senhor escolheu nos espalhar pelo mundo, E, ao nos dispersarmos, fomos morar em regiões distintas e diferentes da terra. Alguns povos vieram viver em lugares quentes e outros em lugares muito frios. Alguns vieram viver em lugares muito úmidos e outros em secos. Alguns se assentaram em lugares altos e outros em lugares no nível do mar ou mesmo *abaixo*. Alguns vieram habitar regiões perto do equador onde há doze horas de luz e doze horas de escuridão durante todo o ano. Outros vieram habitar regiões longe do equador onde as estações do ano variam grandemente, mesmo até o extremo de que no meio do inverno ou verão o sol não nasce ou se põe por semanas a fio. Os ambientes naturais nestes locais, assim como o clima e a fauna e a flora, requerem conhecimentos e habilidades muito diferentes para que se possa sobreviver. Entretanto, como nosso Criador trouxe cada grupo de pessoas para um lugar que Ele confiava a eles como seus guardiões, Ele deu a cada um deles o conhecimento e a sabedoria necessários para viverem ali.

À medida que todos viemos morar em nossos próprios locais e viver separadamente cada grupo de pessoas passaram a viver histórias diferentes. Alguns de nós passamos a viver vizinhos de outros povos com os quais temos desentendimentos e com os quais lutamos por séculos, provocando muitas mortes e muito sofrimento. Outros foram morar perto de pessoas com as quais sempre se entenderam, e vivem pacificamente. Alguns grupos têm constante interação com outros grupos enquanto outros viviam em complete isolamento e nunca viam ninguém a não ser seu próprio povo. A maior parte dos povos experimentaram desastres naturais tais como enchentes devastadoras, terremotos, furacões, e grandes incêndios. Alguns experimentaram tudo isto algumas vezes; outros, nunca.

Com o tempo, cada povo veio a se lembrar dos pontos altos e dos pontos baixos de suas histórias. Cada povo lembrava as melhores épocas e as piores épocas e contavam aos seus filhos. Nós usamos as histórias de nossas histórias para ensinar os princípios básicos da vida aos nossos filhos. Passamos a nos lembrar dos melhores e dos piores indivíduos entre nós, honrando alguns e desprezando outros. Honramos a memória daqueles indivíduos a quem Deus havia dado sabedoria sobre

como resistir e abundar em lugares aos quais Ele nos trouxe. Honramos aqueles que nos levaram a vários sucessos e vitórias.

No curso de viver em vários ambientes diferentes e de viver muitas histórias diferentes, muitos costumes diferentes se desenvolveram para celebrar as estações de cada uma de nossas terras e a singularidade da vida presente em cada uma. Nós começamos a marcar os eventos do ciclo humano de maneiras que expressam as características distintas da tradição que temos em comum com o nosso povo.

Os filhos de Israel também foram trazidos para uma terra. A nós, o povo judeu, foi confiado um lugar no mundo que havia sido prometido através de Abraão, Isaque e Jacó. Moisés, que nos trouxe de volta a esta terra, recebeu o entendimento da vida e das expressões de fé para nos ensinar. Estes entendimentos e expressões eram particularmente relevantes a este lugar que veio a ser chamado com o nome de nosso pai Israel. Os costumes e tradições que Moisés nos deu também eram diretamente relacionados à história coletiva de nosso povo. E nós não só *recebemos* estas expressões mas também recebemos a ordenança de guardá-las.

### ***As Festas Solenes de Israel***

Dentre as festas de Israel estão as três festas solenes — *Pesach* (Páscoa), *Shavuot* (Semanas, Pentecoste), and *Sukkot* (Tabernáculo). Estas são as festas centrais durante as quais as pessoas de Israel recebiam ordens para ir ao Templo em Jerusalém. Cada uma destas três festas é totalmente ligada à nossa história específica como o povo de Israel, e ao ciclo agrícola da Terra de Israel, onde vivemos. Todas as três festas são inseparáveis de nossa história e de nossa terra.

A principal observância das três festas para nós hoje é *lembrar* e ensinar os nossos filhos. A Páscoa é uma época de lembrar de nosso livramento da escravidão no Egito. Nós lembramos do cordeiro pascal, do sangue nas vergas das portas, e da morte dos primogênitos. Nós *lembramos* como fomos livres e *ensinamos* aos nossos filhos.

Cinquenta dias mais tarde, *Shavuot* (Semanas, Pentecoste) é tempo de lembrar do encontro de nosso Deus conosco no Sinai. Ele nos deu a Sua Palavra ali, e nos deu poder através de um concerto de criar um novo relacionamento com Ele.

*Sukkot* (Tabernáculos) é tempo de lembrar dos quarenta anos que andamos pelo deserto sem uma terra, e vivemos em moradas temporárias. Nós comemoramos não só que Deus nos trouxe para a Terra e nos capacitou a construir moradas mais permanentes, mas também que Ele escolheu um lugar de descanso para Ele nesta Terra e veio habitar entre nós. Sua presença divina tangível habitou no Templo fixo que foi construído para substituir o Tabernáculo temporário.

As três festas solenes também estão relacionadas ao ciclo agrícola da Terra de Israel. *Pesach* (Páscoa) é o festival da primavera que marca o início da colheita. O pão asmo que é comido durante a Páscoa é feito do trigo da colheita anterior. Só depois disto é que a foice é usada para ceifar o primeiro grão, e o primeiro molho é oferecido ao Senhor durante a festa dos pães asmos, dois dias após a refeição da Páscoa.

Cinquenta dias mais tarde, *Shavuot* (Semanas, Pentecoste) é uma comemoração do término da primeira etapa da colheita. É a festa das Primícias durante a qual os primeiros pães feitos com os cereais da nova colheita são oferecidos ao Senhor.

No outono, *Sukkot* (Tabernáculos) é uma comemoração do fim de todas as colheitas. É a festa da colheita, depois que tudo já foi trazido dos campos.

Assim como Israel, outros povos também têm festas que estão totalmente ligadas às suas próprias histórias e à terra onde vivem. Eles também lembram suas histórias e as ensinam aos seus filhos. Eles também marcam as estações do ano e as colheitas nos lugares onde vivem. E eles devem continuar a fazer isto. Aqueles que conhecem e servem o Único Deus e Pai de todos nós, e que seguem ao Seu Filho, devem continuar a comemorar a vida e a terra de seu povo. Eles devem comemorar seus sucessos e não devem esquecer seus fracassos. Eles devem lembrar a mão de Deus em suas histórias.

Quando um homem ou uma mulher indígena das florestas do Amazonas aceita a fé em Yeshua, eles não perdem a sua história. Eles não são repentinamente transportados para o Oriente Médio para viver em uma nova terra. Eles continuam um povo da floresta, com um modo de vida que é relevante àquele lugar e à história vivida por seu povo. Será que algum de nós honestamente pensa que poderíamos derrubar e queimar partes da floresta para começar a cultivar os cereais em preparação ao ciclo de colheita de Israel? É claro que não. Entretanto devemos reconhecer e afirmar a importância deles como Crentes continuar a honrar a sua terra e a sua história junto com o seu povo.

As três Festas Solenes de Israel apontam para uma plenitude de um Novo Concerto que é compartilhado pelas nações. Durante a (Páscoa), Yeshua se tornou o nosso Cordeiro Pascal. Durante a Shavuot (Semanas, Pentecoste), os primeiros Emissários (Apostolos) foram capacitados pelo Espírito Santo para saírem aos campos de colheita do mundo. *Sukkot* (Tabernáculo) fala de um tempo ainda por vir no final da colheita – a colheita das nações.

Não há lugar nas Escrituras onde as nações recebam ordens de comemorar as Festas de Israel. Há uma passagem no livro do Profeta Zacarias (14:16-19) que fala de um tempo nos Últimos Dias quando todas as nações da terra serão representadas a cada ano em Jerusalém no tempo do *Sukkot* (Tabernáculo). Mesmo esta passagem não diz que as nações naquela época têm que comemorar o *Sukkot*, só que cada nação será representada. Algumas pessoas crêem que a importância de todas as nações naquele dia serem representadas em Jerusalém é para expressar a plenitude da colheita das nações.

Novos Convertidos são adotados e “enxertados” na família da fé que foi estabelecida através de Abraão. Ao ser adotado nesta comunidade, há uma rica tradição espiritual que todo crente herda. Esta tradição inclui a mensagem da Palavra de Deus como primeiro foi dada através de Israel. Isto inclui muitos dos princípios de redenção exemplificados e tipificados nas Festas de Israel.

Aqueles em nações que desejam compartilhar as comemorações das festas e tradições de Israel são bem-vindos, mas não obrigados. Eles têm a liberdade de fazê-lo se for de sua escolha, mas Paulo, o Emissário (Apóstolo) aos Gentios, claramente ensinou contra tais obrigações para eles com relação a estas coisas. Ele não só isenta as nações de quaisquer obrigações, mas até admoesta-os contra abraçar tais costumes de Israel. Certamente há muito que se pode aprender das experiências de algumas destas comemorações. Mas, se alguém escolher fazer isto regularmente, eles devem cuidar para não permitir que as expressões e tradições de vida substituam as expressões de vida dos povos entre os quais vivem. Eles ainda devem honrar suas próprias tradições culturais.

## ***Diversidade das Expressões de Vida***

O que é cultura? É a língua que falamos. É música e dança. É a roupa que vestimos e a comida que comemos. Cultura é a história que temos em comum com o nosso povo. São as comemorações do ano, das estações e da natureza. É a maneira que compartilhamos os eventos do ciclo da vida com nossos familiares e amados. É a terra que as pessoas cultivam juntas. Estes são pontos em comum de referência através dos quais um povo comunica com outro. Todas estas coisas compõem uma cultura. Elas são a estrutura dentro da qual os membros de uma tribo ou nação compartilham suas vidas.

Toda a humanidade foi criada à semelhança de Deus. Há algo do próprio Criador marcado no espírito, alma e corpo de cada ser humano. Na medida em que a humanidade tem sede do Criador, há algo da maneira pela qual este anseio é expressado que inerentemente vem de d'Ele. Há um anseio dentro de cada um de nós que vai até Ele que é a Nossa Fonte.

Todos os povos descendem de Noé. Após o dilúvio, seus filhos repopularam a terra. Todas as raças compartilham o mesmo antepassado que conheceu e serviu ao Deus Único e Criador de todos nós. As várias culturas do mundo se desenvolveram, partindo de uma mesma origem comum. A maioria das culturas têm uma crença tradicional em um criador que criou o mundo. Muitas culturas têm uma história para o grande dilúvio. As culturas são multiformes e diversas, mas têm pontos em comum que expressam nosso princípio comum e no final das contas um futuro comum.

Todas as culturas têm pontos fortes e fracos. Todas as culturas também são marcadas pela natureza pecadora do homem. Por exemplo, mesmo muitas das expressões culturais ordenadas a Israel nas Escrituras foram maculadas com o tempo pelo orgulho e presunção. Entretanto, quando descobrimos imperfeições em nossas culturas, a resposta não deve ser de rejeitar tudo, mas de buscar purificar e redimir o que foi corrompido. Devemos buscar restaurar o uso próprio daquilo que foi mal usado ao invés de descartar. Também devemos buscar descobrir aqueles pontos fortes redentores dentro de nossas culturas que podemos ter negligenciado.

A maior parte, senão todas, as culturas têm instrumentos musicais. Eles são usados para cantar histórias de vida e músicas de amor. Alguns deles também são usados para adorações e cerimônias religiosas. Quando um instrumento que será usado em cerimônias é feito, é comum que aquele que o construiu dedique o instrumento de alguma maneira aos espíritos nos quais crêem (inclusive ídolos, antepassados, e múltiplos deuses) ou ao seu entendimento do Criador. Quando alguém dessa tradição vem para Yeshua, eles devem continuar a fazer música com os instrumentos de seus povos. Eles devem continuar a fabricar o tambor ou a flauta, ou qualquer que seja o instrumento, e dedicá-lo ao Senhor. Ao fazer assim, eles podem continuar a chamá-lo de Criador, mas é com um novo entendimento de quem é o Criador.

Romanos 1:18-25

RA

" 18 Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça. 19 Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lho

manifestou. 20 Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis; 21 porquanto, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. 22 Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos, 23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. 24 Por isso Deus os entregou, nas concupiscências de seus corações, à imundícia, para serem os seus corpos desonrados entre si; 25 pois trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura antes que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém”.

Há muitos crentes dentre os grupos tribais que fazem os seus instrumentos ou as roupagens tradicionais de seus povos à mão e os dedicam a Yeshua. Objetos tradicionais que eram originalmente feitos para honrar um antepassado, um espírito, ou um ídolo agora são feitos para dar honra ao Deus de Israel. Algo que outrora pode ter sido usado para idolatrar a criatura ao invés do Criador está agora restaurado ao seu uso apropriado. Quando algu'm toca um destes instrumentos para o Senhor, o Senhor vê o coração do músico e não o objeto do instrumento. Só porque um tipo particular de tambor pode ter sido usado para o propósito errado ou ter tido o seu uso dirigido para a pessoa errada não o torna inerentemente profano ou não bíblico. Só significa que foi mal usado. Devemos buscar restaurá-lo para o uso sagrado e “bíblico” apropriado – um que não contrarie as escrituras.

Quando novos seguidores de Yeshua são ensinados a rejeitarem a tradição cultural de seu povo, algo muito precioso é roubado deles. Ao rejeitar tais expressões de vida compartilhada, eles se marginalizam em suas próprias comunidades e se tornam menos relevantes àqueles em seu redor. Eles perdem alguns dos instrumentos mais básicos de comunicação através dos quais seus povos expressam amor, honra e respeito uns pelos outros. Eles se tornam incapazes de eficientemente comunicar tanto seu amor e o amor de Deus a seus familiares e amados. A cultura é parte tão integral de um povo, que rejeitar uma cultura é até certo ponto a rejeição daquele povo.

Quando um judeu ou uma judia aceita o Novo Concerto com Yeshua, eles não deixam de ser judeus. Eles também não se morfam subitamente em 50% judeu e 50% messiânico (seguidor do Messias – o Cristo). Eles permanecem 100% judeus e devem também se tornar agora 100% messiânicos.

Quando um Maori em Aotearoa (Nova Zelândia) nasce de novo no Messias Yeshua, ele não deixa de ser Maori. Eles não morfam em 50% Maori e 50% Messiânico (cristão). Eles permanecem 100% Maori e agora devem se tornar 100% seguidores do Messias. Não há contradição.

Recentemente ouvi um amigo Mohawk contar que foi confrontado por alguém que estava incomodado por causa de ele designar a cultura Mohawk como cristã. Ele foi desafiado: “Como ser Mohawk te torna um cristão melhor”? Ele respondeu que o a questão seria melhor expressada, “Como Jesus pode me tornar um Mohawk melhor”?

### ***O Concílio de Jerusalém***

No livro de Atos, lemos sobre uma disputa que se deu entre os primeiros Emissários (Apóstolos). Eles haviam começado a ter notícias de gentios aceitando a fé bíblica e seguindo a Yeshua, sem passarem pela circuncisão. As histórias diziam que estes novos cristãos haviam sido imersos em água (batizados) e até cheios com o Espírito Santo. Os líderes em Jerusalém não podiam nem imaginar isto. O quê? Gentios incircuncisos seguindo a Yeshua e cheios do Espírito Santo? Como podia ser? Então surgiu a questão, “é possível ao gentio ser salvo sem antes se tornar um judeu”?

Atos 15 nos relata uma reunião que ocorreu em Jerusalém para que os Emissários (Apóstolos) discutirem o assunto. Enquanto falavam, oravam e buscavam ao Senhor juntos, eles chegaram a uma unidade de entendimento que não era necessários que os gentios se tornassem judeus para serem reconciliados com Deus. Eles começaram a ver que a mensagem de redenção era para toda a humanidade. E Paulo confirma em seus escritos que é realmente preferível que os gentios permanecessem como foram chamados, e não tentem se tornar judeus.

A propagação das Boas Novas entre as nações começou a acelerar. No período de duas gerações, a maioria dos crentes em Yeshua do mundo eram não-judeus. Uma geração ou duas depois disto, não só a maioria dos crentes, mas a maioria dos líderes crentes do mundo eram não judeus. À medida que a comunidade de crentes crescia entre os gentios, suas expressões de fé se tornavam menos judias, como os Emissários em Atos 15 vieram a entender.

Com o tempo. Não só as expressões da igreja se tornaram menos judias, mas começaram a mostrar sua independência das origens judaicas da Igreja e a ensinar que eles haviam *substituído* a Israel. Durante os primeiros trezentos anos da história da Igreja, acataram dezenas de concílios e sínodos da Igreja. Estas são reuniões de líderes das igrejas para o propósito de discutir, decidir e decretar a doutrina e prática da Igreja. Algumas destas reuniões eram regionais, somente, para decidir diferenças locais. Outros concílios incluíam a participação de líderes consagrados de múltiplas regiões e/ou de múltiplos movimentos cristãos. Não foi até o ano 325 que o primeiro concílio se reuniu incluindo líderes consagrados de todos os movimentos da igreja de todas as regiões, envolvendo a participação de 318 bispos.<sup>1</sup>

O Concílio de Nicéia convocado pelo imperador Constantino em 325 d.C. se tornou o primeiro do que mais tarde ficou conhecido como os sete Concílios Ecumênicos. Abrangendo um período de 462 anos, tanto o primeiro quanto o sétimo concílios se reuniram em Nicéia. A lei canônica decretada nestes sete concílios se tornou o fundamento da doutrina da Igreja que quase todos os movimentos cristãos adotaram desde então. Até a mais Protestante das igrejas de hoje ainda baseia muito de sua teologia e prática nestes concílios.

Na conclusão do primeiro Concílio de Nicéia, Constantino escreveu uma carta de apresentação para acompanhar a lista de cânones copiados a serem distribuídos pelos líderes das igrejas. Nesta carta, Constantino declarava que a Igreja precisava de se separar de todas as consultas e associações com o povo judeu. Ele então propôs que a celebração da Ressurreição de Yeshua devesse ser completamente e universalmente separada da Páscoa.

"Não devemos, portanto, ter nada em comum com os judeus, pois o Salvador tem nos mostrado uma outra maneira... desejamos, queridos irmãos, separar-nos da detestável companhia dos judeus... Como, então, poderíamos seguir

estes judeus, que estão tão cegos pelo erro? ... Mas mesmo que não fosse assim, ainda seria nosso dever não macular a vossa alma por comunicação com um povo tão mal [os judeus] ... é nosso dever não termos nada em comum com os assassinos de nosso Senhor... e que não devemos ter nada em comum com os judeus ... Pelo julgamento anônimo de todos, foi decidido que a festa mais sagrada da Páscoa deverá ser comemorada em toda parte no mesmo dia, e é conveniente que em assunto tão sagrado não haja qualquer divisão. Como este é o estado deste caso, aceitem alegremente o favor divino, e este mandamento realmente divino; pois tudo o que acontece em assembléias de bispos deve ser tomado como vindo da vontade de Deus ... o poder divino usou a nossa instrumentalidade para destruir os desígnios malignos do diabo...."1

Este tipo de afirmação contra o povo judeu havia sido feito anteriormente em concílios anteriores. Mas foi com a conclusão do primeiro concílio ecumênico que um destes decretos finalmente mostrou autoridade sobre toda a organização da Igreja.

### ***Novas Expressões de Fé***

Assim, a lembrança anual da Ressurreição de Yeshua ficou ligada ao festival da primavera que já existia na Ásia Menor. Era uma festa que incluía o sacrifício de sangue da deusa Ishtar, de onde vem o nome em inglês *Easter*. Esta era uma festa da fertilidade que comemorava a nova vida da primavera. Incluía os símbolos representando nova vida, tais como ovos, pintainhos, e coelhos. Quando esta festa começou a ser comemorada pelos cristãos como lembrança da ressurreição de Jesus, o sacrifício de sangue foi eliminado e o símbolo da nova vida veio representar a nova vida que temos no Messias.

Não era errado para os cristãos não judeus da Ásia Menor e do sudeste da Europa resgatar sua própria festa já existente como uma celebração da ressurreição de Yeshua. O pecado de Constantino foi sua intenção de quebrar o relacionamento com o povo judeu, se separando dele. Quando Cristãos verdadeiros na Europa hoje comemoram a Páscoa, eles não estão adorando a ídolos. Eles estão comemorando a ressurreição do Filho de Deus. É bom, lindo, e santo – uma expressão resgatada de fé bíblica.

No ponto desta ruptura oficial do relacionamento com o povo judeu, a questão diante dos líderes da Igreja com relação aos judeus era basicamente, “É possível um judeu ser salvo sem antes se tornar um gentio”? Através de quase toda a história da Igreja, a resposta àquela questão tem sido de que não é possível uma pessoa judia ter um relacionamento com Deus sem antes abandonar a tradição e a comunidade judaica e abraçar as novas expressões na Igreja. O problema aqui não é as novas expressões de fé, mas a rejeição das expressões judaicas para os judeus crentes, e a maldição do povo judeu.

Quando o cristianismo se espalhou para o norte da Europa, ele chegou a uma região com invernos longos e frios e verões quentes. Os dois festivais principais do ano eram no meio do verão e no meio do inverno. Por toda a Escandinávia, o festival do meio do inverno recebia o nome do deus Viking Jul (Yule). Era uma festa que incluía sacrifício de sangue a Jul. Imediatamente depois do dia mais curto do ano, as pessoas cortavam um cipreste e a traziam para dentro de sua casa para comemorar a passagem do dia mais escuro do inverno e o breve retorno do sol e todo o verdor que o acompanharia. Eles sacrificavam um porco no altar a Jul e traziam a carne do sacrifício para dentro de suas casas e a comiam. Assim como a Páscoa, esta festa



recebeu um novo significado. Ela foi transformada em uma comemoração do nascimento de Yeshua.

Aqui novamente, quando crentes verdadeiros na Europa atualmente comemoram o natal, eles não estão adorando ídolos. Eles estão comemorando o nascimento de Yeshua o Filho de Deus. É um lindo resgate de expressão da fé bíblica.

Uma vez fui convidado por um pastor cristão para pescar em um feriado judeu. Eu agradei o convite e disse que era um dos meus feriados. Ele riu e sugeriu que eu abrisse uma excessão. Eu disse a ele que o feriado era importante para mim, e que eu não gostaria de perdê-lo. Ele começou a me cutucar e dizer que se eu não abrisse uma excessão para ir pescar com ele era porque eu estava muito preso ao legalismo.

Eu respondi perguntando se ele comemora o Natal.

Ele disse, "É claro que sim."

Então perguntei se alguma vez ele já abrisse uma excessão e deixado de comemorá-lo,

Ele parecia intrigado e disse, "Não".

Então eu disse, "Você me diz que você comemorou o Natal todos os anos de sua vida, sem nunca abrir uma única excessão"?

Ele disse, "Bem, sim."

"Epa," eu disse, "A mim me parece escravidão".

Ainda mais intrigado ele só olhava pra mim.

Eu continuei, "Mas não é, é"?

"Não," ele disse.

Eu continuei, "provavelmente este é o seu feriado predileto, não é"?

"Sim"

"Você provavelmente nem pode esperá-lo chegar."

"Uhuh"

"É uma época do ano quando a sua família se reúne e vocês trocam presentes.

Você expressa seu amor e o amor de Deus para seus amigos e parentes. Todas as outras coisas são deixadas de lado, e vocês se satisfazem só em estarem juntos.

Vocês riem, brincam, contam histórias, cantam e ouvem as últimas notícias das vidas uns dos outros. Vocês compartilham o evento em todas as partes especiais que são parte da comemoração e vocês provavelmente tiram um tempo para juntos agradecer a Deus".

"Sim".

"Bem", eu disse, "meus feriados são a mesma coisa para mim. Eles não são um fardo, mas uma bênção. Eu os guardo porque eles têm significado e eu gosto deles, e não porque sou forçado".

Assim, à medida que a Boa Nova de Yeshua se espalhou na Europa, ela penetrou as culturas e os povos da Europa. Eles não receberam, por assim dizer, "uma planta já no vaso" da fé. Ao contrário, a semente da mensagem foi plantada entre eles no "solo" de suas culturas singulares. Nova vida nasceu entre eles. Ela criou raízes no novo solo e floresceu.

Os europeus logo começaram a levar aquela mensagem para a África e para a Ásia, mas ao fazerem isto, falharam em seguir o exemplo dos primeiros Emissários (Apóstolos). Eles tomaram as suas próprias culturas com eles e as impuseram àqueles para os quais foram enviados. Eles declararam, "suas culturas são pagãs. Vocês precisam da cultura de Deus. Vocês precisam da nossa cultura". Isto incluía algumas das expressões resgatadas da cultura européia – resgatadas e ainda estranhas e irrelevantes (tal como a festa do natal no meio do inverno e a festa da

páscoa na primavera). Estas práticas estrangeiras que ensinaram também incluíam expressões menos redentoras da cultura europeia. Um problema era que as expressões culturais foram confundidas como sendo parte do próprio evangelho. Aqueles para quem a Boa Nova tinha sido apresentada estavam normalmente tão ofuscados pela bagagem cultural dentro da qual a mensagem era apresentada, que normalmente não eram capazes de discernir a mensagem. É claro, outro grande problema era que a maneira que os europeus tratavam aqueles a quem iam normalmente não era “Boa Nova”. Seus atos pecaminosos contra os ouvintes falavam mais alto do que as suas palavras.

### ***Honrando a Diversidade***

Eu soube de um tradutor da Bíblia que trabalhava no sudeste asiático. Ele estava traduzindo o Novo Testamento para uma língua de um grupo tribal que morava em uma região de delta. Cada ano, durante a estação chuvosa, as águas do rio subiam e toda a área era inundada. As pessoas desta tribo construíram as suas casas sobre palafitas para que quando inundasse, a água simplesmente passaria por debaixo de suas casas.

Quando o tradutor chegou a Mateus 7, ele se deparou com uma questão difícil. O final do capítulo fala de um homem sábio que construiu a sua casa sobre uma rocha e um tolo construiu sua casa na areia. O problema era que naquela cultura, se você construir a sua casa sobre uma rocha, as enxurradas levará a casa. Um homem sábio em sua tribo constrói a sua casa sobre a areia, porque ele pode afundar as estacas profundamente e tornar a sua casa segura.

O tradutor não sabia como traduzir a passagem. Ele deveria dizer “Um homem construiu a sua casa sobre a areia,” e um “tolo construiu sua casa sobre a rocha.”? Bem, isto não é fiel ao texto. Então ele pensou um pouquinho. Ele encontrou uma solução. Traduziu assim, “Um homem sábio construiu a sua casa sobre um bom fundamento...” Isto era fiel ao texto, e também permitia às pessoas interpretarem por si próprias. O tradutor encontrou uma maneira de transmitir a verdade do texto de uma maneira que era relevante ao modo de vida deles.

Muitos missionários teriam sido dogmáticos na sua insistência sobre o homem sábio tendo construído a sua casa sobre a rocha. Eles diriam, “a minha Bíblia diz...” e “Meu Deus é o mesmo ontem, hoje, e para sempre”. E “meu Deus não mente”. Diferentemente do tradutor da Bíblia acima, eles não teriam conseguido comunicar a verdade da passagem àquelas a que ela se destinava.

Há grande valor em honrar as tradições dos antepassados. As pessoas devem fazer isto enquanto aquelas tradições não contrariem os princípios das Escrituras. Elas podem ser extra-bíblicas, além da Escritura, desde que não sejam contrárias aos seus princípios. ions do not contradict the principles of Scripture. As práticas podem parecer e ser diferentes, desde que honrem os mesmos princípios.

O capítulo 35 do livro do profeta Jeremias dá um exemplo poderoso de uma família que honrou o mandamento de seu pai, mesmo em vace de receber ordem contrária do profeta Jeremias enquanto nos limites do Templo. Nem o homem nem o lugar o intimidaram. O Senhor falou com eles através de Jeremias,

Jeremias 35:18b-19  
RA

<sup>18</sup> Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, guardando todos os seus mandamentos e fazendo conforme tudo quanto vos ordenou; <sup>19</sup> portanto assim diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Nunca jamais faltará varão a Jonadabe, filho de REcabe, que assista diante de mim”.

As coisas que Jonadabe havia ordenado que seus filhos e seus descendentes fizessem não eram mandamentos bíblicos. Eles eram extra-bíblicos. Entretanto, o Senhor grandemente honrou aqueles descendentes por guardarem os mandamentos de seu pai.

Nós guardamos as tradições de nossos pais? Nós respeitamos as tradições das outras pessoas como passadas a elas por seus pais? Ao trazer a mensagem de redenção a outros, nós os ensinamos a honrar os seus pais? Ou, possivelmente ensinamos a deshonrarem seus pais?

### ***Assumindo a Redenção de Nosso Povo e de Nossa Terra***

A Criação está em um estado de falência. A humanidade quebrou seu relacionamento com seu Criador e violou a terra que recebeu para cuidar. O plano de redenção é para o nosso Criador restaurar a criação para Si. O Criador comunicou aquele plano a Israel através da herança cultural que Ele nos deu. Seu Filho Yeshua viveu entre nós dentro daquela tradição e assumiu aquela mensagem completamente. Yeshua honrou a Terra em que nasceu, e ele honrou as pessoas com quem viveu. A mensagem se tornou carne e habitou entre nós como um de nós.

Como a primeira nação escolhida As the first called-out nation of messengers, Israel was set apart for a purpose that is not yet complete. It remains her destiny. She is still called-out to carry that message of redemption.

Fielmente guardando nossa tradição cultural judia como judeus messiânicos, nos liga ao nosso propósito nacional original e final e nosso chamado. Deixar de guardá-la não nos separa de Deus, mas nos coloca fora da comunidade do nosso povo que fielmente serviu o propósito de nos preservar como povo. Exemplos de tradições que serviram para nos preservar como um povo separado durante séculos de exílio são o Shabath (o sábado) e o *kashrut* (regras nutricionais). Mais do que nós preservarmos estas tradições, foram elas que nos preservaram. Elas nos distinguiram dos outros povos dentre os quais vivíamos durante o nosso exílio. O Senhor usou estas coisas para nos preservar para os Seus propósitos.

Há várias comunidades judias bem estabelecidas no hemisfério sul. Abaixo do equador as estações são ao contrário do que no hemisfério norte. Durante a primavera no hemisfério norte é outono no hemisfério sul. Assim, enquanto as comunidades judias no sul continuam a observar as Festas de Israel de acordo com o calendário hebraico e as estações de Israel, eles na verdade as estão marcando na estação oportuna de quando são observadas em Israel. Os judeus na Nova Zelândia comemoram seu festival da primavera, a *Pesach* (Páscoa) durante a colheita de sua terra de exílio. Eles comemoram a festa da colheita de *Sukkot* (Tabernáculo) na primavera da sua terra de exílio. Ao fazê-lo, expressam ligação tanto à sua história como à sua terra futura de Israel. Eles honram seus pais. Eles se identificam com a sua história judia e também como destino. Eles dizem que não pertencem à terra onde estão atualmente.

Ensinar o povo Maori que eles também têm que guardar as Festas de Israel serviria para desonrar seus pais e a sua terra. Isto se chocaria com quem eles são e onde vivem. Faz sentido para a comunidade judaica no exílio guardar suas tradições em ligação ao seu passado e futuro. Mas seria estranho impor isto a outras comunidades da Nova Zelândia. Se outros quiserem participar naquelas festas, eles são bem-vindos, mas certamente não têm obrigação alguma. Eles são livres para escolher compartilhar estas tradições como meio de se identificar com o povo judeu, ou simplesmente como aprendizado. Mas seria um pouco estranho para eles simplesmente se apropriarem destas expressões como suas próprias. Eles fariam melhor se guardassem as expressões de sua própria terra e história – honrar sua terra e seus pais.

Em Romanos 11, Paulo, o Emissário, usa a analogia dos gentios seguidores de Yeshua como sendo galhos cortados de uma oliveira brava enxertada em uma oliveira cultivada. Quando galhos de várias oliveiras são cortados e enxertados em uma nova árvore, eles continuam a produzir a mesma variedade de azeitonas que as árvores de onde vieram, com sua própria cor e sabor. A diferença é que aqueles galhos agora começam a receber a seiva da vida de uma nova raiz. Se aquela raiz é mais forte e melhor, os galhos agora serão capazes de produzir fruto em todo o seu potencial. Ainda será a mesma fruta única, mas será de uma qualidade melhor e haverá muito mais abundância dela.

A raiz da oliveira cultivada em Romanos 11 não é a comunidade judia. É o próprio Yeshua. Ele é a nossa raiz através de quem recebemos a seiva que nos sustém a vida. Aqueles crentes nas nações que foram “enxertadas” agora recebem a seiva que dá vida através de Yeshua. Esta oliveira da qual fazemos parte não é uma árvore com somente um tipo de azeitona. É uma árvore com galhos enxertados de muitas outras árvores. É uma árvore de muitas variedades de azeitonas com cores, sabores, texturas e aromas diferentes. Algumas são melhores para fazer óleo e outras para conserva. Elas são preparadas e servidas diferentemente. Recebendo a seiva da vida de uma raiz melhor, agora podemos alcançar o nosso potencial completo. Nossa fruta individual ainda é única, mas agora é muito maior e de melhor qualidade.

O corpo do Messias em todo o mundo deve ser uma sinfonia de cores, sabores e sons. Somos um no Senhor, ainda que distintos. Unidade não é conformidade. Devemos comemorar a diversidade de nossos povos na medida em que cada um busca tomar a imagem do Filho de Deus, que foi a mensagem viva. Vivamos cada um a mensagem no meio do povo entre o qual vivemos como membros totalmente envolvidos em nossas comunidades. Busquemos ver a mensagem vivida por outros povos nas maneiras que falem a quem eles são e onde vivem.

### *Referências*

- Gênesis 11:1-9 RA
- Apocalipse 7:9-10 RA
- Romanos 1:18-25 RA
- <sup>1</sup> Nicene and Post-Nicene Fathers, Series II, Vol. XIV - The Seven Ecumenical Councils [Os Sete Concílios Ecumênicos]
- Jeremias 35:18b-19 RA

Gavriel Gefen é diretor fundador de *Keren HaShlichut*, uma associação israelense de emissários judeus messiânicos. Gavriel já ministrou em mais de 80 países.



Gavriel Gefen  
P.O. Box 1833  
Jerusalem, 91017  
ISRAEL  
Tel. +972-2-5671951  
Fax +972-2-5617536  
E-mail: [gavriel@shlichut.com](mailto:gavriel@shlichut.com)  
Web site: [www.shlichut.com](http://www.shlichut.com)